

Observatório da Qualidade



Relatório de autoavaliação AEV 2020/2021

Ligação para documento na nuvem:

<mailto:https://agrupvaldevez->

my.sharepoint.com/:b/g/personal/observatoriodaqualidade_aev_edu_pt1/EViz4r7Yi3FErbs0kdC76iYB7CWnHPP_1l1eZnTXeIsaA?e=sHefTQ?subject=https://agrupvaldevez-

my.sharepoint.com/:b/g/personal/observatoriodaqualidade_aev_edu_pt1/EViz4r7Yi3FErbs0kdC76iYB7CWnHPP_1l1eZnTXeIsaA?e=sHefTQ

Índice

Introdução	4
Objetivos Orientadores da Autoavaliação	6
Metodologia	6
I – Observatório da Qualidade	8
II – Ensino à Distância (E@D)	11
1. O que se fez, no AEV	11
2. Conclusão da análise dos questionários	12
III – Departamentos curriculares e coordenação de DT.....	13
IV – Serviço de Psicologia e Orientação – (SPO).....	15
V – EMAEI	17
VI – Programa de Tutoria Preventiva	18
VII – Projeto de Mentoria.....	19
VIII – Bibliotecas escolares do AEV.....	21
IX – PAA – Plano anual de atividades	22
9.1. Clubes, projetos.....	23
9.2. Domínios de Autonomia Curricular (DAC).....	24
X – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)	25
XI – Avaliação pedagógica	27
XII – Resultados escolares	28
XIII – Liderança e gestão.....	30
XIV – Considerações finais.....	33
Anexo 1 – respostas da direção às sugestões de melhoria.....	35
Introdução	37
Sugestões no âmbito das TIC	38
Sugestões no âmbito da simplificação de procedimentos.....	39
Sugestões relacionadas com os docentes.....	39
Sugestões relacionadas com o E@D	41
Sugestões relacionadas com os alunos	42
Sugestões no âmbito da indisciplina	43
Sugestões no âmbito da reflexão sobre a ação educativa	44
Sugestões relacionadas com os encarregados de educação	45

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

Sugestões relacionadas com os assistentes e técnicos..... 46

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

Introdução

O processo sistemático de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valdevez (AEV) é uma condição necessária para assegurar a melhoria continuada do serviço educativo prestado à comunidade em geral, que deve ser perspetivado como um momento de reflexão partilhada e de autorregulação, concretizador da autonomia e potenciador de uma melhoria sustentada das práticas e do desempenho de todos os atores.

Nesse sentido, a autoavaliação constitui-se como um momento de reflexão que deve abranger toda a comunidade escolar, motivando e estimulando melhorias substantivas do serviço educativo prestado, sempre em consonância com os documentos estruturantes do AEV, no quadro da sua autonomia, da legislação em vigor e das necessidades sociais.

O processo de autoavaliação organizacional envolve a capacidade de fazer um diagnóstico estratégico, analisando fatores endógenos (internos) e exógenos (externos), ou seja, o meio, o contexto económico-social, concretizado no PE, e a otimização dos recursos físicos, materiais e humanos do AEV.

Este relatório tem como desígnio maior analisar e refletir sobre a atividade do AEV durante o ano letivo 2020/ 2021, partilhando as conclusões com a comunidade e despertando, assim, outras reflexões que se encadeiam num trabalho partilhado e colaborativo de melhoria e sustentabilidade. O Observatório da Qualidade entrou em plena ação este ano e desenvolveu a sua atividade no sentido de promover e sistematizar a atitude de autoavaliação e autorregulação dos diferentes órgãos e estruturas, fomentando uma atitude ativa e de corresponsabilização de todos os elementos da comunidade educativa, no que diz respeito à qualidade do serviço prestado pelo AEV à comunidade arcuense.

Deste modo, e considerando ainda os efeitos da pandemia, que continuaram a repercutir-se no funcionamento das estruturas, o presente relatório começará por fazer uma análise e uma reflexão sobre o ensino à distância (E@D), implementado durante praticamente todo o segundo período, avaliando a evolução relativamente ao ano anterior, assim como as limitações e fragilidades que não puderam ser ultrapassadas. Deste modo se pretende perceber como é que a comunidade educativa recebeu o E@D e em que medida constatou uma melhoria das práticas pedagógicas e didáticas, na colaboração, na participação e na comunicação entre os diversos atores educativos, na concretização de dois objetivos

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

fundamentais: melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade e inclusão de todos os alunos.

Seguir-se-á uma reflexão sobre o contributo dos departamentos curriculares e coordenação dos DT para o sucesso educativo, um breve balanço sobre a educação inclusiva e dos programas de tutoria e mentoria, a análise da atividade das BE e uma avaliação sumária das atividades relativas a clubes e projetos. Apesar das circunstâncias inusitadas, os professores foram capazes de se adaptar e inovar no tipo de atividades desenvolvidas com os recursos disponíveis nas plataformas digitais. O percurso autoavaliativo do ano que terminou prossegue com a apresentação de uma breve síntese do que se fez no âmbito do EQAVET e do seu contributo para a melhoria do serviço educativo, muito especialmente (mas não exclusivamente – porque se repercutiu em toda a escola) nos cursos de educação e formação profissional. A avaliação pedagógica e os resultados escolares constituem o culminar de toda a ação educativa do AEV, uma vez que refletem o seu resultado prático.

Para fechar o documento, apresenta-se uma breve reflexão sobre o desempenho e a liderança na gestão desta organização, seguindo-se as considerações finais, onde são apontadas algumas ações estratégicas a privilegiar, potenciadoras da concretização dos objetivos e das metas, já do novo Projeto Educativo (PE). O Anexo 1 organiza as respostas da direção dadas às sugestões e solicitações manifestadas nas diversas ações do Observatório da Qualidade.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

Objetivos Orientadores da Autoavaliação

A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, sugere um conjunto de objetivos que podem considerar-se indicativos do processo de autoavaliação, no sentido de aumentar a exigência e identificar as boas práticas organizativas, promovendo a melhoria dos resultados escolares e da qualidade do serviço educativo.

Deste modo, são objetivos gerais do procedimento de avaliação:

- Diagnosticar e conhecer os pontos fortes e os pontos mais problemáticos no sentido de propor ações de melhoria;
- Monitorizar os resultados escolares da avaliação interna e externa;
- Estimular a melhoria gradual do processo de ensino e aprendizagem promovido pelos agentes educativos do AEV;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para uma colaboração ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Fomentar uma cultura de participação e cooperação na comunidade local;
- Acompanhar o desenvolvimento e a concretização dos documentos estruturantes do AEV;
- Divulgar a perceção dos diferentes atores da comunidade escolar em relação ao AEV.

Metodologia

Na elaboração do presente relatório recorremos a metodologias qualitativas e quantitativas. Considerando a diversidade, a multiplicidade e a complexidade das organizações escolares, esta complementaridade metodológica potencia uma avaliação mais eficiente, proporcionando a análise comparativa e a triangulação da informação recolhida nas diversas fontes.

A análise documental e de conteúdo, metodologia qualitativa, recai na análise de documentos como atas dos conselhos de turma dos 2.º/3.º ciclos e secundário e das reuniões de departamento e de conselho de docentes do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar, relatórios dos diversos coordenadores das diferentes atividades e, ainda, os documentos orientadores do Agrupamento.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

A metodologia qualitativa (recolha e análise de documentos) complementa-se com uma análise quantitativa, através do tratamento estatístico da informação obtida em várias fontes: plataforma MISI – sistema de informação onde são recolhidos dados da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário das escolas públicas tuteladas pelo Ministério da Educação e Ciência –, outras fontes oficiais e pelo programa *Inovar*. Esta via metodológica permite quantificar os dados recolhidos e realizar análises comparativas, o que confere mais objetividade à informação.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

I – Observatório da Qualidade

O Observatório da Qualidade (OdQ) é um órgão muito recente, que tem como objetivo a autoavaliação do AEV, no conjunto das suas estruturas pedagógicas, com vista à melhoria do serviço educativo prestado à comunidade arcuense, e pretende responder especialmente ao seguinte objetivo do PE: «Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do seu funcionamento e dos resultados». Para além deste, dos trinta objetivos do PE, há cinco a que o OdQ pode dar resposta direta, embora a sua ação se repercuta em todos os outros.

O PE é um documento que consolida a autonomia e orienta a vida de uma escola, aquele que define, de forma clara, a sua missão, a visão e os objetivos gerais que norteiam a sua ação educativa. No entanto, muitas vezes, é também um documento que se eclipsa atrás de outros, pelo que é importante não perder do horizonte essas linhas traçadas e refletidas muito concretamente nos objetivos e nas metas. Assim, o Observatório da Qualidade propôs a todas as estruturas e órgãos a elaboração de um Plano de Ação que visasse a concretização de determinadas metas e objetivos. Esse plano foi definido no início do ano letivo e autoavaliado no fim, segundo a escala adotada para a avaliação do PE. O resultado foi muito positivo e, sobretudo, todas as estruturas tiveram oportunidade de recentrar a sua ação no documento fundamental.

Procurando dar resposta aos objetivos «sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel» e «promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos e na vida do AE», constituiu-se um grupo de observadores que inclui os representantes do CG, dos alunos do EB e do ES (CCH e EFP), dos professores de todos departamentos, dos DT, dos assistentes (técnicos e operacionais), da BE, do SPO, da EMAEI e da APEE. É de realçar que foi desenvolvido, com as três alunas representantes dos seus pares, um trabalho de motivação para a participação efetiva e para a importância da representação dos seus colegas, o mesmo acontecendo com a representante da APEE, que a coordenadora do OdQ pôs em contacto com os representantes dos EE nos CT.

Para responder ao objetivo «consolidar um processo de autoavaliação sustentado, abrangente e participado, do qual resulte a construção de planos de melhoria devidamente monitorizados, com impacto no planeamento, nas práticas profissionais, na prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos», foram dinamizadas várias atividades de

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

pesquisa e análise de dados, contando sempre com a colaboração dos elementos do OdQ, mas também com duas equipas de trabalho, a quem foram destinados alguns tempos do seu horário (os representantes dos departamentos não tiveram, para o exercício desta função, qualquer tempo contemplado no seu horário). Assim, foram feitos três questionários – aos professores, aos alunos e aos EE – sobre o funcionamento do E@D, em abril de 2021, tendo sido comparados os resultados com os dos questionários similares realizados no ano anterior; em dezembro de 2020, o OdQ promoveu um painel sobre a indisciplina, com a presença de todos os seus elementos (a situação de pandemia não permitiu que se juntassem mais elementos, mas todos os setores do AEV estavam presentes e colheram antecipadamente opiniões e mensagens dos seus pares); em todos os períodos de 2020/2021 foi feita a análise exaustiva dos resultados da avaliação sumativa, acompanhada pelas reflexões dos grupos e pelas propostas de estratégias de superação; todos os grupos disciplinares e todos os órgãos foram convidados a fazer um plano de ação que visasse avaliar o contributo de cada um para a consecução dos objetivos e das metas do PE; foi construído, em articulação com a equipa de implementação do PAE (Projeto de Ação Estratégica – avaliação pedagógica), um glossário sobre a avaliação dos alunos.

De todas as ações do OdQ foram feitos relatórios, de que constam sugestões de melhoria. Estes documentos foram apresentados ao CP e, depois, divulgados na página do AEV.

Apesar do muito trabalho que se desenvolveu, muito ainda ficou por fazer, tendo ficado por concretizar o objetivo do PE «prosseguir com a colaboração/parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho no Observatório de Autoavaliação de Escolas | AAE – CIED e/ou outras iniciativas». De facto, depois de três tentativas de contacto por via eletrónica que não tiveram resposta, a coordenadora tentou obter contacto de alguma entidade da UM que pudesse estabelecer uma parceria com o AEV, através da figura de um amigo crítico, mas a situação pandémica não permitiu que se desse continuidade a estas diligências.

Findo o ano, os elementos do OdQ fizeram o seu balanço, primeiro através da resposta a um formulário *online* e depois numa reunião presencial (a primeira da sua existência). Foi unânime a opinião de que o trabalho desenvolvido tinha sido muito positivo, mas novos projetos se delinearam, ficando claro que seria necessário criar grupos de trabalho que envolvessem todos os elementos do OdQ e criar uma dinâmica de ação e de participação com os alunos, a APEE, o SPO, os assistentes e o CG.

Na sequência da observação efetuada, no fim do ano letivo, o OdQ apresentou ao CP um «Plano de autoavaliação e autorregulação» onde propunha respostas às necessidades

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

detetadas, havendo sempre a preocupação de articular a ação do OdQ e com outros órgãos e equipas de trabalho, com o objetivo de lhe conferir maior abrangência e coesão, do ponto de vista organizacional.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

II – Ensino à Distância (E@D)

1. O que se fez, no AEV

Continuando a viver um momento que marcará as nossas vidas e que nos obrigou a mudar muitos dos nossos hábitos, incluindo os escolares, houve necessidade de prosseguir o processo de adaptação a um novo sistema de ensino e de aprendizagem. Em casa e na escola, desde o ano passado, todos fizeram um grande esforço para que as crianças e os jovens não deixassem de ter acesso às aprendizagens; todos tiveram de alterar substancialmente a sua maneira de estar na escola e em casa.

Os mais jovens, tão habituados às tecnologias, tiveram de fazer um esforço para se adaptarem a elas enquanto ferramentas de estudo; os professores mudaram metodologias e estratégias; os pais e encarregados de educação passaram a contactar com um lado desconhecido da escola e tiveram de acompanhar os seus educandos em casa, ajudá-los, verificar que se mantivessem ligados à escola, muitas vezes sem que houvesse computadores para todos (antes, um só chegava para toda a família!)... E muitos pais ainda acumulavam a estas tarefas o seu próprio trabalho, reuniões... Os professores revelaram grande disponibilidade não só para mudar práticas mas também para aprenderem ou consolidarem rapidamente os seus conhecimentos de trabalho digital e para ajudarem os alunos a recuperarem aprendizagens que foram menos bem conseguidas ou consolidadas no ano anterior (através do *Plano de Recuperação e Consolidação de Aprendizagens*). Os DT estabeleceram pontes entre a escola e as famílias, mantendo uma articulação estreita com a direção.

Passada a primeira fase de 2020, o ano seguinte obrigou ao regresso a casa e ao E@D. Depois de uma primeira experiência que se tinha imposto abruptamente, todos voltaram a interagir através de videoconferência. Desta vez, todos estavam mais conscientes da realidade que nos esperava, mas ainda havia (e ainda há!) tanto que aprender...

No cumprimento das suas funções, em maio de 2020, o Observatório da Qualidade (OdQ) lançou dois questionários – aos alunos e aos docentes – para perceber como tinha corrido a experiência. Neste ano de 2021 foi importante repetir o processo de consulta, para cotejar resultados, e já houve oportunidade de chegar também aos encarregados de educação.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

As aprendizagens melhoraram? Alunos e professores estão mais à vontade com as tecnologias? As famílias conseguem assegurar as condições necessárias à aprendizagem – computador, câmara, microfone, internet, espaço propício ao estudo? O que poderá fazer-se para que os alunos aprendam mais e melhor?

As respostas a estes questionários permitiram à Direção corrigir ou melhorar alguns aspetos que ainda não estavam muito bem. No documento final do OdQ, foram apresentados os resultados da análise dos vários questionários realizados:

- 🌀 pelo Observatório da Qualidade – aos alunos, aos docentes e aos EE;
- 🌀 pela coordenadora do 1º ciclo – questionário aos EE;
- 🌀 pela coordenadora da escola de acolhimento (Padre Himalaya – Távora) – questionário aos EE dos alunos que a frequentaram.

2. Conclusão da análise dos questionários

Em termos de resultados obtidos, a generalidade das respostas (dos três grupos inquiridos) espelhou satisfação dos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem em relação à forma como o E@D decorreu, tanto numa perspetiva logística como pedagógica. De um modo geral, em relação ao E@D, o plano definido pelo Agrupamento surtiu os efeitos desejados.

Em relação ao número de respostas, verifica-se que, quando convidados a participar, os elementos da comunidade educativa nem sempre o fazem: responderam apenas 66% dos alunos (apesar disso, a percentagem subiu relativamente ao ano passado – 36%), 68,5% dos docentes (a participação subiu muito ligeiramente) e 512 encarregados de educação, num universo total de 1424 alunos (excetuam-se os do 1º ciclo, que responderam a outro questionário).

No que diz respeito ao pedido de sugestões para melhorar o funcionamento do Agrupamento, as respostas são muito diversificadas, mas poderemos realçar um número significativo de pessoas dos três universos a responder que está tudo bem ou que não têm nada a sugerir; outras manifestam preocupação com a sobrecarga de tarefas e de aulas síncronas – EE e alunos; os docentes põem a tónica no excesso de burocracia, embora também considerem importante o investimento nos recursos tecnológicos dos professores e dos alunos. Entretanto, esta proposta já foi contemplada, com a atribuição de material informático a alunos e docentes, durante o terceiro período.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**III – Departamentos curriculares e coordenação de DT**

Os departamentos procuraram desenvolver um trabalho colaborativo cada vez mais consistente, no sentido de consolidar as boas práticas que se foram implementando ao longo dos últimos anos, mas também procuraram promover uma colaboração e uma articulação mais efetiva entre os docentes, na definição de estratégias, na planificação de atividades e na criação de recursos e de instrumentos de avaliação, cada vez mais adequados à avaliação pedagógica. O E@D criou novas situações e promoveu de modo significativo o trabalho colaborativo, através de reuniões formais e informais entre os docentes, não só para fazer as planificações semanais (em tempo de confinamento) mas também na construção de materiais de trabalho para utilizar na plataforma Teams.

Num tempo em que chegam à escola muitos alunos vindos de outros países e de outras culturas, é significativo o esforço desenvolvido no sentido de lhes criar condições de inclusão na escola e de progressão nas aprendizagens. Destaca-se o apoio na aprendizagem da língua portuguesa, quer pelos docentes da disciplina de Português, quer pelos que dão apoio de PLN, quer, ainda, por todos os outros docentes que lhes proporcionam condições de recuperação de conteúdos programáticos que se supõem adquiridos no nível em que se encontram, mas que não faziam parte da estrutura curricular nos seus países de origem. Naturalmente, a questão da inclusão abrange todos os alunos, nomeadamente os que usufruem de medidas universais, seletivas e / ou adicionais, estes últimos sempre monitorizados pela EMAEI.

Uma outra preocupação manifestada pelos departamentos foi a de ter sempre presente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) na procura de estratégias e atividades que envolvam os alunos no seu próprio processo de ensino e aprendizagem (mesmo no E@D) e lhes proporcionem situações de formação cívica e de cidadania. Neste sentido, a disciplina / área de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento trabalhou transversalmente a atitude cívica individual, o relacionamento interpessoal e o relacionamento social e intercultural, através do desenvolvimento de várias atividades.

Criar condições para que os alunos sejam participantes ativos e responsáveis nas suas aprendizagens foi também preocupação de todos e traduziu-se, para além dos aspetos já referidos, na adoção sistemática de procedimentos de autoavaliação e de autorregulação que conduzam a uma progressiva consciencialização dos pontos fortes e fracos de cada um. Deste

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

patamar, cada aluno partirá para a escolha de estratégias individuais de aprendizagem que porá em prática, com a ajuda dos professores e, eventualmente, dos seus EE.

Em suma, pode concluir-se que o trabalho desenvolvido pelos departamentos foi bem conseguido, se considerarmos que os resultados foram muito bons, uma vez que foram atingidas as metas do PE e ultrapassadas as taxas de sucesso nacionais.

Relativamente à coordenação dos DT, as três coordenadoras tenderam a consolidar o trabalho colaborativo que têm vindo a desenvolver, no sentido de uniformizar e simplificar procedimentos. Também reforçaram a ligação e a articulação entre os elementos dos conselhos de turma e entre estes e os alunos e seus EE, sobretudo no E@D.

Foram implementados os Programas de Mentoria e Tutoria que permitiram um acompanhamento mais próximo de alguns alunos com condições específicas. O Programa de Mentoria foi aplicado pela primeira vez, com bons resultados, o que promoverá o seu alargamento no próximo ano letivo.

No que diz respeito aos cursos EFP, foram implementadas estratégias de apoio e acompanhamento de alunos com módulos em atraso, tendo-se obtido resultados francamente positivos, visto que a percentagem destes alunos foi baixa e o número de módulos onde cada aluno não teve aproveitamento foi também reduzido.

Finalmente, é de registar que os DT se queixam com frequência da falta de resposta generalizadas dos EE, quando chamados a participar em atividades ou sessões de formação promovidas pela escola e que seriam do seu interesse. Aliás, no que diz respeito aos EE, esta é uma queixa recorrente, incluindo da própria APEE.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**IV – Serviço de Psicologia e Orientação – (SPO)**

No seguimento do plano de atividades proposto pelo SPO, foram definidas diferentes áreas de intervenção: apoio psicopedagógico, orientação escolar e profissional e apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar. Como noutros casos referidos anteriormente, importa reforçar que a dificuldade inerente à pandemia COVID-19 condicionou a realização de atividades que, ao longo dos anos, se tornaram habituais. Neste contexto, o trabalho do SPO sofreu alterações e adaptações à nova realidade, de carácter intensivo e emergente, tendo as psicólogas deste serviço prestado um apoio sistematizado – diário e semanal – a alunos, encarregados de educação e outras entidades parceiras (Centro de Saúde, hospital, CPCJ, Escola Segura).

No âmbito do Apoio Psicopedagógico, foram referenciados e apoiados 138 alunos para o SPO. A tipologia de intervenção passou, na grande maioria dos casos, por intervenção direta em regime individual. Foi, também, efetuada, intervenção de consultadoria (inerente a todos os acompanhamentos) e intervenção indireta em casos que necessitaram de monitorização. A maioria das problemáticas está associada à desmotivação escolar, a dificuldades de aprendizagem e ao absentismo escolar. Também se verificou um aumento de problemáticas de carácter ansioso e depressivo que requereram intervenção de crise, seguidas de posterior acompanhamento. Importa reforçar que o SPO realizou inúmeras intervenções de cariz clínico, por falta de resposta dos serviços hospitalares.

No âmbito da EMAEI, foram efetuadas intervenções de crise e de suporte a 29 alunos sinalizados para a grelha “Alunos em Risco”, desenvolvida para identificar situações de alunos em risco no âmbito da pandemia e E@D. A Coordenadora do SPO, em colaboração com a EMAEI (da qual é elemento integrante), Diretores de Turma, Direção do Agrupamento e Encarregados de Educação, efetuou intervenções sistemáticas a estes alunos sinalizados.

No âmbito do Programa de Mentoria, em E@D, a Coordenadora do SPO, em colaboração com as Coordenadoras de Diretores de Turma e da EMAEI, efetuou ação de formação aos alunos mentores, do 3º ciclo e ensino secundário, num total de 48 alunos.

No âmbito da Orientação Escolar e Profissional, foram alvo de intervenção 160 alunos (8 turmas, do 9º ano) e, ainda, 13 alunos do ensino secundário para (re) orientação na carreira.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

No âmbito do Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar foram realizadas pelo SPO, no 3º período, duas ações de sensibilização sobre *Bullying* a duas turmas do 1º ciclo (uma do 3º ano e outra do 4º ano). Foi, também, realizada uma palestra, no âmbito da OEP, por parte do Regimento de Cavalaria 5 de Braga, do Exército Português, no 3º período, para todas as turmas de 9º ano e para outros alunos do ensino secundário que estivessem interessados. Devido à pandemia não foram realizadas mais atividades.

Verifica-se que a ação do SPO constituiu uma mais valia significativa, em tempo de tanta instabilidade e que, inúmeras vezes, as psicólogas que integram este grupo se sentem sobrecarregadas e sem possibilidade de dar uma resposta mais abrangente a todos os casos que surgem.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**V – EMAEI**

Ao longo do ano letivo, a EMAEI fomentou o trabalho em equipa e determinou a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem para cada aluno identificado. Para o efeito estiveram sempre presentes os pais e encarregados de educação, bem como os elementos permanentes e variáveis essenciais para a tomada de decisões. Com este objetivo, a EMAEI realizou 34 reuniões formais e reuniu informalmente os elementos permanentes, para responder à necessidade de partilhar linhas de atuação, preparação de documentos que formalizam a implementação das decisões e sensibilização dos professores para a educação inclusiva. Com a finalidade de mobilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, a EMAEI promoveu sessões de esclarecimento junto dos diretores de turma no início do ano letivo, bem como esclareceu o conselho pedagógico da necessidade de reforçar a diferenciação pedagógica para que a escola seja ainda mais inclusiva.

É de salientar que os elementos permanentes da EMAEI reuniram semanalmente com a diretora, com as coordenadoras dos DT, a coordenadora dos cursos de Educação e Formação Profissional e a coordenadora da escola de acolhimento, no período em que vigorou o E@D, com o objetivo de responder concertadamente às orientações da tutela; monitorizar o acompanhamento dado aos alunos em risco; acompanhar a evolução dos alunos no CAA e na escola de acolhimento; compreender os problemas sociais de alguns agregados familiares e responder às necessidades das famílias; responder às dificuldades dos alunos abrangidos pelo projeto PLNM.

A EMAEI contribuiu para a diminuição de gasto de papel ao sugerir e efetivar a elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos, Programas Educativos Individuais e Planos Individuais de Transição no programa Inovar.

Da monitorização realizada no final de cada período letivo, concluiu-se que a resposta às dificuldades dos alunos contribuiu claramente para a melhoria da atitude dos alunos face à escola.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**VI – Programa de Tutoria Preventiva**

A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo, como determina o Despacho Normativo n.º 10-B/2018 que, no seu art.º 12º, prevê a implementação desta medida, que acresce a outras já aplicadas nas escolas. Este Programa de Tutoria foi proposto no âmbito do funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, como determina o determinado pelo art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e garantiu aos alunos do AEV a diversificação de meios de aprendizagem, assim como uma efetiva inclusão.

Sendo a tutoria uma medida de proximidade destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que, ao longo do seu percurso escolar, acumulem duas ou mais retenções, tem como objetivo incrementar o seu envolvimento nas atividades educativas, nomeadamente através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. A tutoria em meio escolar constituiu-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, estimulando o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos envolvidos.

No âmbito do Programa de Tutoria Preventiva, os alunos usufruíram de apoio psicopedagógico dado por uma psicóloga, cujas intervenções incidiram particularmente na sensibilização para a adoção de comportamentos mais ajustáveis, evitando situações de tensão e conflito dentro e fora da sala de aula, no desenvolvimento de maiores níveis de atenção/concentração e na promoção de maior responsabilidade/envolvimento com as tarefas escolares. Pretendeu-se, dentro do possível, manter uma estreita articulação com os Diretores de Turma, com a representante da CPCJ e com as famílias, otimizando o trabalho desenvolvidos por todos, mas muito especialmente pelos alunos.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**VII – Projeto de Mentoria**

O Projeto de Mentoria foi implementado em algumas turmas do 3º ciclo das escolas de Távora e da sede, em duas turmas do ensino secundário e numa dos cursos de EFP, a saber: 7ªA, 7ªC, 7ªD, 7ªI, 7ªJ, 8ªC, 8ªE, 8ªG, 8ªH, 9ªB, 9ªC, 9ªH, 11ªD, 11ªE e 11ª I. No entanto, das turmas do 3º ciclo, não houve registos da turma do 7ªI e a turma do 8ªE acabou por não aderir ao Projeto. No ensino secundário, não houve registos.

Apresentado o projeto aos alunos, os Encarregados de Educação dos que se mostraram interessados autorizaram os seus educandos a serem Mentores e para isso assinaram uma declaração de autorização. No sentido de preparar os alunos para esta relação de responsabilidade mútua, houve uma sessão de esclarecimento em que os alunos mentores contaram com o apoio do SPO, que se disponibilizou para dar ajudas pontuais. Para além deste apoio, os alunos contaram também com os diretores de turma, que sempre estiveram a par e foram monitorizando as suas atividades e interajudas, orientando ambas as partes.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas, os mentores apoiaram os seus mentorandos na realização de trabalhos de casa, na elaboração de resumos, no estudo e preparação para os testes de avaliação, nas apresentações orais, nos trabalhos individuais, de pares e de grupo, bem como noutras atividades propostas pelos docentes. Também tiveram, a preocupação de incutirem sentido de responsabilidade para o cumprimento de prazos. Referiram todos que articularam as tarefas nas equipas Teams, criadas para o efeito, pelo telemóvel ou outras plataformas digitais.

Foram também vários os pares que trabalharam articuladamente em trabalhos de grupo, para apresentar nas turmas e publicar no jornal AEVdigital, particularmente nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Inglês e História, entre outras.

Os Conselhos de Turma consideraram que a medida teve um impacto muito positivo na aquisição de métodos e hábitos de trabalho, no trabalho de equipa e nos resultados obtidos nas diferentes disciplinas. Houve, de ambas as partes, um claro sentido de responsabilidade face ao acompanhamento e superação de algumas das dificuldades dos mentorandos, que se traduziu na melhoria dos seus resultados, no final do período. Por seu lado, os mentores reforçaram as qualidades que lhes permitiram exercer este papel. Face aos bons resultados, os CT consideraram que os mesmos alunos devem continuar a usufruir deste apoio, no próximo ano letivo.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

É ainda de realçar que o tempo de confinamento, em E@D, foi, por excelência, aquele em que os alunos mais articularam entre si.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**VIII – Bibliotecas escolares do AEV**

Na Biblioteca Escolar desenvolveu-se um amplo leque de atividades de promoção da leitura e da escrita, como pode verificar-se no respetivo relatório. Para além do incentivo da leitura, procurou a equipa liderada pela coordenadora fomentar um trabalho articulado com os departamentos (muito especialmente mas não exclusivamente o de línguas), no sentido de se constituir como espaço (físico e digital) de estudo e de promoção de atividades lúdicas que contribuam para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das várias disciplinas. Através do seu blogue, permanentemente atualizado, a BE oferece várias opções que podem cativar os alunos, disponibilizando-lhes uma fonte de recursos que pode ser útil para o estudo. Os professores também aí encontram recursos e divulgação de atividades e projetos realizados no âmbito da BE.

A divulgação de atividades e projetos também foi feita através do jornal AEV_digital, que contou com a participação frequente e ativa de muitos alunos e elementos da comunidade educativa, continuando a promover a leitura e a atividade jornalística.

Para além das atividades realizadas, é de salientar, ainda, que foram feitas várias candidaturas de que resultou a atribuição de verbas para enriquecimento e atualização do fundo documental (€ 5300) e atualização do parque informático (€ 4000), permitindo à BE manter uma variedade e pluralidade de escolha que cativa os alunos.

Para a sua autoavaliação, a Rede de Bibliotecas Escolares monitoriza toda a ação da equipa da BE, através de inquéritos, base de dados, recursos humanos e formulários, a preencher no início e final de cada ano letivo. Todas as atividades/projetos são avaliados, tendo sido destacados, de forma especial, por reunirem um conjunto de indicadores de qualidade. Os resultados, muito positivos, podem ser constatados nos respetivos relatórios.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**IX – PAA – Plano anual de atividades**

O Plano Anual de Atividades (PAA) de 2020-2021 apresenta as marcas das limitações resultantes das restrições impostas pela pandemia que condenou muitas das atividades ao formato de E@D. Por isso, sempre que possível e preservando a segurança, foram concretizadas iniciativas que procuraram desenvolver nos alunos uma cultura literária, científica e artística de base humanista, balizada por um quadro de referência assente nos valores da liberdade, da responsabilidade, da valorização do trabalho, da consciência de si próprio, da inserção familiar e comunitária e da participação na sociedade que nos rodeia. Embora a pandemia tenha obrigado a reformular a maioria das atividades previstas, lançando-as para um formato virtual, o seu propósito manteve-se: transformar e capacitar os alunos para que se assumam como pessoas autónomas e responsáveis, cidadãos ativos defensores de uma cidadania inclusiva, para além de procurar que a escola assuma ser esse espaço de exercício de cidadania, de valorização da autonomia e da melhoria da qualidade do serviço prestado. Neste contexto, os professores foram capazes de se adaptar e inovar e, com os recursos disponíveis, levaram a bom porto um total de 67 atividades desenvolvidas em plataformas digitais. Atendendo ao contexto, o grau de consecução foi muito bom e as avaliações que constam nos relatórios classificam todas elas com “Muito Bom”.

Há ainda a registar o facto de a ausência de tempo, roubado pela pandemia, ter impedido a naturalização da plataforma INOVAR PAA como base de trabalho comum e registo de tudo o que era feito e avaliado. Este facto levou a que, por vezes, o registo das atividades realizadas tivesse ficado circunscrito em atas de Conselhos de Turma, em relatórios de Grupos de docência ou em Departamentos e estruturas intermédias. Neste momento, o período de adaptação já terá sido ultrapassado, pelo que, no próximo ano letivo, todas as atividades serão devidamente registadas, facilitando a leitura do documento na sua globalidade. Também deverá adotar-se sistematicamente a avaliação das atividades feitas pelos alunos intervenientes, já prevista na plataforma. Esta avaliação não só enriquecerá a análise do PAA, porque lhe acrescenta um novo ponto de vista, como permitirá adequar ainda mais as atividades aos interesses e necessidades dos alunos. A envolvimento dos discentes na seleção e planificação das atividades deverá ser cada vez mais frequente, com o objetivo de criar uma

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

dinâmica de aprendizagens em contextos mais reais, fora do cenário da sala de aula, de onde as situações-problema quotidianas estão, naturalmente, mais afastadas.

Em suma, o PAA foi, apesar de todos os constrangimentos, um instrumento impulsionador da vitalidade da Escola em que transpareceu o trabalho colaborativo e a criatividade, valorizando a qualidade das relações interpessoais, o contacto e a troca de experiências.

9.1. Clubes, projetos

O funcionamento dos clubes e projetos foi particularmente afetado pela situação pandémica, não só durante o período de confinamento, mas também depois de retomado o ensino presencial que, com as restrições necessárias, não permitia atividades em que os alunos se movimentassem com maior liberdade. Pela leitura dos breves relatórios que os responsáveis elaboraram percebe-se, contudo, que houve um esforço para manter uma certa normalidade, permitindo que os alunos investissem de um modo diferente no seu processo de aprendizagem.

Apesar de todas as condicionantes, foram vários os clubes que mantiveram alguma atividade, abrangendo áreas diversificadas do saber e contribuindo para a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em contexto de sala de aula:

- 🌀 dois clubes no âmbito das ciências – Matemática e Ciência Viva;
- 🌀 um no âmbito das línguas (Clube de Línguas);
- 🌀 um da área da informática (Clube de Programação e Robótica);
- 🌀 um ligado à cultura europeia (Clube Europeu);
- 🌀 um outro voltado para o desporto (Desporto Escolar);
- 🌀 Clube Manto Verde, voltado para a proteção ambiental.

Alguns destes clubes estão integrados em projetos nacionais, como é o caso da Ciência Viva e de algumas atividades dos Clubes de Matemática, de Programação e Robótica e Europeu.

Para além dos clubes, o AEV esteve envolvido no Programa Erasmus+, lançando-se na sua internacionalização, e desenvolveu também o projeto do jornal digital AEVdigital, cujo público se alargou significativamente, quer no seio da comunidade educativa, quer fora dela.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

Em suma, poderá dizer-se que o conjunto das atividades desenvolvidas contribuiu para o desenvolvimento de competências das diferentes áreas previstas no PASEO: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo.

9.2. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Embora de âmbito mais restrito por se desenvolverem nos CT, podemos também considerar os DAC projetos desenvolvidos nas turmas. Os Domínios de Autonomia Curricular envolvem duas ou mais disciplinas e promovem não só uma aquisição de conhecimento mais dinâmica e articulada como também, regra geral, uma metodologia de projeto inovadora e motivadora.

Os temas/problemas foram abordados na perspetiva de cada uma das disciplinas do currículo, numa abordagem interdisciplinar, tendo abrangido diferentes áreas do saber: ciências, promoção da leitura, educação para a saúde, para a cidadania e educação ambiental. Todos os projetos promoveram competências de pesquisa, de auto e heteroavaliação, reflexão sobre as próprias práticas, mobilização crítica e autónoma de informação e mudança de atitudes e de comportamentos, entre outras. Todos avaliam os resultados como de acentuada relevância para o processo de ensino e aprendizagem e com implicações muito positivas no que diz respeito às competências adquiridas pelos alunos.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

X – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)

No ano de 2020/2021, foi criada uma equipa que desencadeou todos os procedimentos necessários para que o AEV obtivesse o selo EQAVET – Certificação a 3 anos. Neste sentido, desenvolveu-se um trabalho intensivo que se iniciou com a elaboração de um plano de ação que envolveu todos os agentes da comunidade educativa e visou responder aos requisitos enumerados pela equipa de peritos que se deslocou ao AEV.

Para a construção dos documentos necessários, partiu-se de um conjunto de práticas e de documentos anteriores, que se aperfeiçoaram, nomeadamente no que diz respeito à planificação de toda a atividade dos cursos EFP. O ciclo de implementação do EQAVET teve várias fases: planear, implementar, avaliar, rever – PIAR – durante as quais todos os procedimentos foram cuidadosamente trabalhados.

Para além destes indicadores, destacam-se, ainda, os seguintes, de entre muitos outros referidos no relatório da coordenadora: auscultação e participação ativa dos parceiros internos e externos em diferentes momentos, diversificação da oferta (na medida do possível, uma vez que pouco depende do Agrupamento), protocolos de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho, parcerias para a formação em contexto de trabalho e para o desenvolvimento de projetos locais, participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito, sobretudo a nível local e nacional, análise contextualizada dos resultados e propostas de melhoria, prevenção de situações de módulos em atraso, ...

Foi uma longa caminhada, mas já foi possível ver alguns resultados sólidos, começando pela certificação do AEV com o Selo de Conformidade EQAVET pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), por três anos, prazo máximo possível. Este selo reconhece e reflete a qualidade dos cursos profissionais lecionados no AEV, o trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos, os procedimentos internos de gestão e de acompanhamento e a relação de proximidade que o AEV mantém com os parceiros externos. As áreas em que se verificaram melhorias mais significativas foram as relacionadas com as atividades desenvolvidas com e para os alunos, na visibilidade do trabalho desenvolvido nos cursos de EFP do AEV, na articulação com outros cursos e outros níveis de ensino, na definição de procedimentos claros e eficazes e na comunicação entre todos os agentes dos cursos EFP.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

Na verdade, o Agrupamento tem vindo a desenvolver práticas de monitorização e de melhoria contínua, no sentido de assegurar a qualidade da formação e promover a empregabilidade dos seus alunos ou a especialização no ensino superior.

Apesar destes passos firmes e seguros que contribuíram para melhorar a imagem do EFP no Agrupamento, ainda existe um longo caminho a percorrer, que se traduzirá nas melhorias apontadas, de que se destacam as seguintes: melhorar o alinhamento com o Quadro EQAVET, metodologias de recolha e processamento de dados, aumentar o número de parcerias, sobretudo a nível nacional e internacional, intensificar a colaboração e responsabilização dos parceiros externos, institucionalizar o ensino das *soft skills*, alinhar o Observatório da Qualidade da Escola com a Verificação de Conformidade EQAVET, incorporar a gestão de conflitos no processo de verificação EQAVET, procurar orientações estratégicas internacionais para a OFP, ...

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**XI – Avaliação pedagógica**

A avaliação é dos elementos mais importantes do processo de ensino e aprendizagem, não porque seja um fim em si, mas porque permite a todos os intervenientes aferir o sucesso educativo dos alunos. É através da avaliação – formativa e sumativa – que alunos, professores e EE percebem se o percurso das crianças e dos jovens está a desenvolver-se no sentido de os dotar de competências que os capacitam para quererem aprender e para serem capazes de se formar ao longo da vida. É, pois, muito importante que todos tenham consciência de que a avaliação é um processo quotidiano e sistemático que deve fomentar a autorreflexão, a autoavaliação e a autorregulação e a ponham ao serviço da melhoria do sucesso dos alunos.

Enquanto elo fundamental do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação pedagógica merece uma reflexão constante por parte dos docentes, aqueles que a programam, planificam, implementam, explicam e divulgam. Cientes da necessidade de uma atualização constante neste domínio, seis docentes fizeram formação no âmbito de Projeto MAIA, disponibilizando-se a implementar os princípios da avaliação pedagógica no AEV. Considerando que as mudanças não devem impor-se, mas devem decorrer da constatação de que algo deve mudar, considerou este grupo que seria importante criar novas oportunidades de debate, antes de aprovar um Referencial de Avaliação. Assim, foi proposta a implementação de um Plano de Ação Estratégica (PAE) sobre a avaliação pedagógica, no qual se prevê não só o debate de ideias no seio dos grupos disciplinares, nos departamentos e no Conselho Pedagógico, mas também a auscultação de alunos e EE, com o objetivo muito concreto de aferir até que ponto estes elementos da comunidade educativa conhecem o processo avaliativo em que estão mergulhados.

Conscientes do desafio que lhes foi proposto, os seis elementos desta equipa procuraram promover uma reflexão sobre a avaliação dos alunos, alargada a todos os elementos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. O processo desenvolve-se em três etapas, correspondentes ao final do ano letivo de 2020/2021, ao ano de 2021/2022 e ao de 2022/2023, de modo a que a adoção de novas atitudes, a alteração de hábitos e costumes e o reconhecimento da importância do trabalho colaborativo aconteçam naturalmente e com o mínimo de atrito.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**XII – Resultados escolares**

No âmbito do processo de autoavaliação do AEV e de todas as suas estruturas, a análise dos resultados da avaliação sumativa periódica constitui um momento importante, na medida em que eles estão no patamar que precede o topo da pirâmide: a formação das crianças e dos jovens arcuenses. Os resultados escolares são o reflexo de toda uma caminhada, na qual a comunidade educativa se empenha profundamente. Alunos, pais, professores, técnicos, estruturas de apoio e parceiros, todos colaboram para que a formação académica dos alunos do AEV seja útil e contribua significativamente para o seu crescimento enquanto pessoas e cidadãos.

O Projeto Educativo (PE), documento estruturante e definidor das linhas orientadoras da ação educativa do AEV, define seis metas para os resultados, das quais quatro visam apenas os resultados finais de cada ano letivo, tendo como referente os níveis de sucesso nacionais. Nos três períodos, a análise foi feita em função das taxas de sucesso nacionais do ano anterior, o que permitiu aplicar a escala e os critérios de avaliação propostos pelo Observatório da Qualidade, para avaliação do PE.

Em todos os períodos do ano de 2020/2021, foi elaborado e apresentado à comunidade educativa, através da página do AEV, um relatório final de análise dos resultados escolares, cuja estrutura visava tornar a consulta da informação rápida, fácil e lógica, agilizando e simplificando o processo da leitura. Neste sentido, foram apresentados vários documentos que permitem mobilizar e interrelacionar os dados, conciliando e potenciando diversos tipos de análise.

Graças ao trabalho colaborativo de uma equipa de três pessoas, chegou-se ao resultado final, em cada período, depois de percorridas várias etapas: recolha de dados a partir da plataforma INOVAR, reflexão nos grupos e departamentos, reunião de todos os elementos e articulação de todos os documentos, a que se acede através de uma única ligação.

O relatório periódico é a ponte através da qual se acede rapidamente aos documentos que lhe subjazem, através de ligações automáticas, claramente identificadas ao longo do texto.

Este ano letivo decorreu com relativa calma, apesar do confinamento que intercalou dois períodos de ensino presencial muito condicionado. A vida da escola não para e todos os que se envolvem na sua dinâmica têm revelado, nestes dois últimos anos, uma flexibilidade notável face aos imprevistos e às mudanças que vão chegando, a um ritmo muito rápido. Aprender é uma necessidade premente não só das nossas crianças e dos nossos jovens, mas também,

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

neste caso concreto, dos adultos que os acompanham, os professores, que ajudam os jovens a aprender. Os resultados finais, não só os internos, como os da avaliação externa, revelaram que o trabalho e o esforço de todos foram recompensados e que praticamente todas as metas relacionadas com este tópico foram alcançadas.

Para além das metas definidas no PE e analisadas nos documentos, é importante realçar que a taxa de transição de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição foi de 100% e que todos os alunos imigrantes chegados ao AEV (23, no total) tiveram resultados positivos, tendo transitado de ano ou concluído o ciclo de estudos em que foram inseridos. Finalmente, no que diz respeito à conclusão da escolaridade e à entrada no ensino superior, os resultados também foram bons, uma vez que concluíram o 12º ano 94,93% dos alunos e foram admitidos ao ES 88,9% dos alunos internos que concluíram o ensino secundário.

Taxas de conclusão									
	2018 - 2019			2019 - 2020			2020 - 2021		
	CCH	EFP	TotalAEV	CCH	EFP	TotalAEV	CCH	EFP	TotalAEV
NºAlunos Concluíram	78	56	134	69	71	140	85	46	131
NºAlunos Não Concluíram	26	16	42	6	5	11	4	3	7
Nº total (C+NC)	104	72	176	75	76	151	89	49	138
%Conclusão	75,00%	77,78%	76,14%	92,00%	93,42%	92,72%	95,51%	93,88%	94,93%
Taxas de Ingresso ES									
Alunos Internos	2018 - 2019		2019 - 2020		2020 - 2021				
	Alunos Internos AEV	Alunos ENES	Alunos Internos AEV	Alunos ENES	Alunos Internos AEV	Alunos ENES			
Nº Alunos que se candidataram	87	99	73	103	77	90			
Nº Alunos Colocados ES	83	94	71	100	72	80			
% Colocados	95,4%	94,9%	97,3%	97,1%	93,5%	88,9%			

Fonte: programa ENES.

Podemos, pois, concluir que o processo de ensino e aprendizagem deste ano letivo teve sucesso. E, então, também poderemos dizer que a missão do AEV foi cumprida e que a qualidade do serviço educativo prestado foi boa. Todos aprendemos. Percebemos o que está menos bem, o que resulta com uns e não com outros; aprendemos a envolver ainda mais os alunos na sua própria aprendizagem; aprendemos a abrir caminhos até eles para que possam ser eles a abrir caminhos para o seu próprio conhecimento.

É este o objetivo da autoavaliação de uma organização educativa: que todos aprendam estes caminhos.

Pode aceder aqui ao relatório dos resultados finais.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021**XIII – Liderança e gestão**

A diretora manteve, no ano de 2020/2021, uma atitude de diálogo e de interação não só com os outros elementos da direção como também com todas as estruturas intermédias, permitindo e fortalecendo uma articulação construtiva, que facilitou a ação pedagógica, num período particularmente difícil marcado pela pandemia. Em regime presencial ou à distância, manteve o contacto, orientou, ouviu, decidiu. Nem sempre as decisões foram fáceis, porque a situação também não o era. Nem sempre foram tão rápidas quanto ela própria desejaria, mas as situações que era necessário corrigir foram obtendo respostas paulatinamente. (Anexo 2: síntese das respostas dadas pela direção às sugestões da comunidade educativa.)

A diretora e a sua equipa não pouparam esforços para manter as escolas do AEV em funcionamento, oferecendo aos alunos, EE e docentes alternativas que permitissem a todos desenvolver a sua ação, em casa ou na escola, segundo as necessidades de cada um, no regime de E@D. Uma das grandes preocupações foi a de manter uma comunicação ininterrupta e sempre disponível, que superasse os constrangimentos de um distanciamento forçado. Nesse sentido, a plataforma Teams criou as condições necessárias para que a comunicação e as informações chegassem com celeridade a todos os elementos do AEV, muito especialmente professores e alunos. Por outro lado, a comunicação com os EE e entidades externas manteve-se sempre atualizada, não só através dos DT (no que diz respeito aos EE), mas também através de uma imagem renovada e melhorada do Agrupamento, veiculada pela página oficial, mas ainda através da rede social *Facebook*. A nova página do AEV é mais dinâmica e interativa, permitindo uma navegação intuitiva e eficaz.

No exercício da sua ação, o Observatório da Qualidade fez várias consultas à comunidade educativa, das quais resultaram múltiplas sugestões de melhoria, não só relativamente ao E@D, mas também a outros aspetos da vida escolar. A direção deu resposta a praticamente todas, graças à colaboração das várias estruturas pedagógicas concentradas no CP e ainda das estruturas de gestão, para além da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE).

Foi ainda preocupação da diretora a promoção do sucesso escolar (fomentando a inclusão e a flexibilização curricular) e o combate ao abandono, para além do cuidado com a projeção de uma imagem positiva e dinâmica do AEV.

Em suma, da ação da diretora destacam-se vários pontos fortes:

- diálogo com as diferentes estruturas;

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

- resposta às necessidades manifestadas pela comunidade educativa;
- gestão democrática com base na participação, na confiança e na responsabilização;
- eficácia das medidas contra o abandono escolar;
- implementação eficaz de medidas para a promoção do sucesso escolar;
- orientação da ação educativa para o desenvolvimento integral dos alunos nas dimensões humanista, de cidadania, científica, social, desportiva e cultural;
- envolvimento com a comunidade e em projetos internos e externos, nomeadamente internacionais;
- transmissão à comunidade local e à sociedade em geral de uma boa imagem do Agrupamento.

No próximo ano letivo, serão áreas a melhorar:

- a promoção de uma cultura da avaliação pedagógica, envolvendo todos os agentes do processo de ensino e aprendizagem;
- o envolvimento dos alunos e seus EE na vida da escola – não só no processo de aprendizagem como também nas estruturas de decisão e gestão, sempre que possível;
- a promoção de hábitos sustentáveis no AEV;
- a promoção de uma cultura de pertença organizacional;
- criação de mecanismos de auscultação da satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa.

Documentos estruturantes

Será fundamental continuar a monitorizar e a avaliar todos os documentos estruturantes, muito especialmente o novo Projeto Educativo, que deverá ser alvo de uma monitorização e de uma avaliação sistemáticas, asseguradas e divulgadas pelo Conselho Geral, que estimulem a descoberta de fragilidades e de constrangimentos, e potenciando, simultaneamente, uma melhoria gradual e sustentada da qualidade do serviço educativo prestado pelo AEV à comunidade arcuense.

Relativamente ao Regulamento Interno, deverá ser alvo de uma atualização, atualizando situações que entretanto surgiram e às quais a organização escolar deve saber dar resposta, num movimento de contínua atualização.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

Finalmente, serão de considerar as seguintes ações estratégicas para o próximo ano letivo, mantendo a orientação que já norteou a ação diretiva neste ano, porque se revelou positiva:

- refletir de forma sistemática e alargada sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso, designadamente das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias mais eficazes de melhoria e de sustentabilidade dos resultados alcançados;
- maximizar o aproveitamento dos recursos humanos (currículo e formação académica do professor, perfil pessoal, ...) e as disposições legais relativamente à abertura do ano letivo na distribuição do serviço letivo e não letivo;
- promover, no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento sustentado de uma cultura de trabalho, exigência e corresponsabilidade nos docentes, discentes e restantes atores educativos;
- consolidar o processo de autoavaliação, numa dimensão holística da organização, aprofundando o caráter regulador de toda a ação do AEV e promovendo uma cultura de melhoria da qualidade do serviço educativo;
- concretizar a planificação integrada do currículo, garantindo um percurso educativo sequencial e contextualizado promotor da autonomia, flexibilidade e interdisciplinaridade;
- avaliar de forma sistemática as medidas de promoção do sucesso educativo de forma a clarificar o seu impacto nos resultados escolares e, conseqüentemente, a reorganização das pedagogias e/ou metodologias de ensino e aprendizagem;
- consolidar a supervisão pedagógica promotora de melhoria, de inovação e de boas práticas com impacto no desenvolvimento profissional;
- analisar o impacto dos projetos na vida académica e pessoal dos alunos;
- proporcionar o envolvimento dos pais e encarregados de educação através da participação na orientação e reorientação vocacional dos seus educandos;
- reconhecer os cursos profissionais como uma mais valia profissional, vocacionados para o mercado de trabalho, satisfazendo projetos pessoais, familiares e da comunidade e, também, como via de acesso ao ensino superior;
- apelar para a importância de, na produção de relatórios, ser adotada metodologia;
- valorizar e intensificar a educação digital;
- garantir a inclusão e a equidade no acesso à educação e à cultura.

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

XIV – Considerações finais

Conforme foi afirmado, a promoção de uma cultura organizacional de autoavaliação orientada para a autorregulação é uma das funções do Observatório da Qualidade, que desenvolveu um trabalho sistemático de recolha e análise de dados solicitados e disponíveis, interpretando-os, fazendo sugestões e divulgando os resultados à comunidade educativa, criando-se, assim, um circuito autorreflexivo que, com a colaboração de todos, levará à melhoria da qualidade do ensino no AEV.

A autoavaliação oferece um momento de reflexão que deve abranger toda a comunidade escolar, motivando e estimulando melhorias substantivas do serviço educativo prestado, sempre em consonância com os documentos estruturantes do AEV, no quadro da autonomia das escolas e da legislação em vigor.

A autoavaliação do AEV é *conditio sine qua non* da sua eficiência e da melhoria de processos de autorregulação credíveis, capazes de amplificar a sua autonomia e a melhoria da qualidade do serviço público de educação, no quadro de uma escola reflexiva, entendida como uma comunidade de profissionais que refletem sobre as suas práticas e as regulam, em função da realidade que se vai alterando.

Pretendeu-se, deste modo, através de uma monitorização sistemática e articulada, analisar e avaliar o desempenho do Agrupamento e a prestação do serviço educativo, reconhecendo a importância das boas práticas no processo de ensino e aprendizagem assim como os resultados e as opções estratégicas, em termos administrativos e pedagógicos, reconhecendo sempre, de forma atenta, os constrangimentos e as oportunidades, no sentido da melhoria da organização escolar e, portanto, do serviço educativo. Procurou fazer-se uma análise abrangente, focando as mais diversas áreas que contribuem para a qualidade do serviço prestado, procurando uma melhoria sistemática capaz de acompanhar as expectativas dos diversos atores, da comunidade e o desenvolvimento natural das sociedades modernas.

O E@D continuou a ser objeto de monitorização e avaliação profunda, para garantir a partilha de estratégias e procedimentos, para promover uma melhoria sistemática do processo e do desempenho dos atores e, ainda, para atenuar as desigualdades no aproveitamento escolar das crianças e dos jovens, que tanto prejudicam as famílias mais desfavorecidas, no que diz respeito às condições de habitabilidade (espaço, conforto,...), ao apoio das famílias e ao acesso a recursos informáticos, tão essenciais para o sucesso do E@D. A análise de

Relatório de autoavaliação do AEV – 2020/2021

resultados e o sucesso alcançado é indispensável e indissociável da eficiência organizacional, se consideramos as metas do PE e as legítimas aspirações de toda a comunidade educativa.

O presente relatório não pretende assumir-se como uma manifestação meramente crítica e reguladora ou orientadora do rumo do AEV, mas tem como propósito maior analisar, refletir e partilhar com a comunidade, potenciando outras reflexões promotoras da melhoria e da sustentabilidade do AEV.

Este documento apenas deve ser encarado como um ponto de partida para uma reflexão crítica alargada a todos os atores, conjugando o professor reflexivo com a escola reflexiva, atenta às necessidades de cada um, potenciando uma escola inclusiva cada vez mais equitativa, capaz de gerar uma justa igualdade de oportunidades para todos e uma educação de qualidade.

Por fim, como sempre, lembramos que todas as sugestões e/ou observações, decorrentes da leitura e da análise deste documento, que possam contribuir no sentido de melhorar a prestação do serviço educativo, serão bem-vindas, oportunas e merecedoras de *feedback*, uma vez que contribuem para o aperfeiçoamento e para a melhoria sustentável do AEV e se constituem como mobilizadoras de outras reflexões.

A coordenadora do Observatório da Qualidade,

Maria Helena Amorim de Queiroz Aguiar

Anexo 1 – respostas da direção às sugestões de melhoria



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALDEVEZ



Observatório da Qualidade



Respostas às sugestões de melhoria

2021 – 2022

Observatório da Qualidade**Resposta da direção às sugestões deixadas pelo Observatório da Qualidade, na sequência
dos procedimentos autoavaliativos realizados****Índice**

Introdução.....	37
Sugestões no âmbito das TIC	38
Sugestões no âmbito da simplificação de procedimentos.....	39
Sugestões relacionadas com os docentes.....	39
Sugestões relacionadas com o E@D	41
Sugestões relacionadas com os alunos	42
Sugestões no âmbito da indisciplina	43
Sugestões no âmbito da reflexão sobre a ação educativa.....	44
Sugestões relacionadas com os encarregados de educação	45
Sugestões relacionadas com os assistentes e técnicos.....	46

Observatório da Qualidade**Resposta da direção às sugestões deixadas pelo Observatório da Qualidade, na sequência dos procedimentos autoavaliativos realizados****Introdução**

O Observatório da Qualidade do Agrupamento de Escolas de Valdevez tem como função promover a reflexão e a autoavaliação, com vista à melhoria do serviço educativo prestado à comunidade arcuense. No exercício das suas funções, tem-se preocupado em *observar* o modo como se desenrola o processo de ensino e aprendizagem no AEV, através de sucessivas intervenções junto dos diversos órgãos.

De todas as intervenções tem resultado um relatório em que se faz a análise dos dados obtidos e se adiantam algumas sugestões que se põem à consideração da direção. O conjunto destas sugestões e as respostas da direção forneceram os elementos necessários para a elaboração de um Plano de Melhoria que o Observatório da Qualidade proporá ao Conselho Pedagógico, para implementar no próximo ano e que agora se apresenta.

Sugestões	Medidas tomadas
Sugestões no âmbito das TIC	
ⁱ Melhoria do parque tecnológico do Agrupamento.	Durante o ano 2020/21 procedeu-se a um <i>upgrade</i> dos computadores das escolas sede e das escolas Dr. Manuel da Costa Brandão e Padre Himalaya, de modo a torná-los mais adequados às necessidades. Foram adquiridas, ainda, telas para substituição das existentes.
Melhoria da formação, no âmbito das TIC, quer dos docentes quer dos alunos e até dos EE. É incontornável a importância da formação nesta área (digital), que poderá ser útil não só em circunstâncias análogas, mas também como recurso a utilizar em regime presencial.	Foi elaborado o Plano de E@D e constituída a equipa Teams para dar apoio a docentes, alunos e encarregados de educação. O Teams assumiu-se como ferramenta de comunicação à distância. A equipa elaborou tutoriais, no sentido de dar resposta às dificuldades que foram reportadas.
Acesso mais equilibrado a equipamento informático por parte dos alunos, sobretudo dos mais carenciados.	. Em 2021, a autarquia deu mais 130 computadores portáteis para serem distribuídos pelos alunos mais carenciados. . No âmbito do Plano Digital das Escolas, foram disponibilizados 865 computadores para os alunos com ASE (escalação A e B) e foram igualmente distribuídos computadores pelos docentes. A informação de que dispomos aponta para que no ano letivo 21/22 sejam disponibilizados computadores para os restantes alunos.
Definir procedimentos / normas rigorosas respeitantes à utilização da plataformas TEAMS e INOVAR.	Tem havido, desde a criação desta via de comunicação, uma preocupação constante em melhorar a utilização e a segurança na da/na plataforma TEAMS. À medida que surgem os problemas ou que é possível antecipá-los, têm-se feito as correções necessárias. Embora se tenha consciência de que a situação ainda não é a ideal, o <i>feedback</i> de grande parte dos utentes tem sido positivo.
Criação de uma equipa que tenha alguns tempos disponíveis para dar apoio informático e formação rápida, à distância, a quem dela necessite, em horários convenientes a todos, o que pode significar que seja para além do período entre as 8,30 e as 17,10.	A Equipa foi criada em abril de 2020 e a sua ação foi sendo reforçada em 2021.
Deveria ser feito um maior investimento na capacitação digital, para se poder estar cada vez mais e melhor preparado para este tipo de regime de ensino. Mesmo no regime presencial, as competências que se possam adquirir nesta matéria poderão ajudar à melhoria do processo de ensino aprendizagem e, assim, se melhorará também a qualidade educativa no AEV.	Ainda durante o ano letivo 2020/2021, só o CENFIPE disponibilizou 23 ações de Capacitação Digital dos Docentes (Nível 1, 2 e 3). Foram dinamizadas mais 6, também relativas às ferramentas digitais a usar no Ensino@Distância. No ano letivo 21/22 estão previstas mais 28 ações neste âmbito.

Sugestões	Medidas tomadas
Implementação de um plano de formação ajustado à nova realidade educativa.	Em termos institucionais a formação é disponibilizada pelo CENFIPE e por muitos outros centros/organismos de formação, nos quais os docentes se podem inscrever. No entanto a nível interno, pretende-se se desenvolver momentos formativos informais quer para docentes, quer para alunos(Equipa PADDE).
Sugestões no âmbito da simplificação de procedimentos	
Simplificação de procedimentos burocráticos.	Na implementação do E@D, através do Teams, houve o cuidado de simplificar os procedimentos de registo e de agilizar a comunicação entre professores, alunos e encarregados de educação. Nos serviços, houve orientações para se proceder à desmaterialização dos procedimentos, digitalizando processos.
Sugestões relacionadas com os docentes	
Trabalhar no sentido de desenvolver nos docentes o sentido de pertença ao grupo que é o AEV, criando o gosto pelo bem comum, o que, inevitavelmente, se repercutirá na qualidade das relações interpessoais, no bom ambiente de trabalho e no sucesso educativo.	. Foram promovidas atividades de partilha e convívio: Encontro de Ciência Viva, o Céu de Sistelo. . Em termos do espaço, tem-se tentado melhorar o índice de conforto para que todos se sintam bem no espaço/escola.
Maior participação na ADD.	Como no ano anterior, foram pedidos sugestões e contributos a todos os Departamentos para a elaboração do documento «Orientações do Conselho Pedagógico para a avaliação do Desempenho Docente», para definição do perfil de excelência e para a proposta de critérios de avaliação e de classificação, no sentido de todos os docentes participarem e conhecerem o processo de avaliação.
Melhoria das condições de algumas disciplinas.	. No caso das disciplinas técnicas, houve a preocupação de encontrar uma plataforma digital que permitisse desenvolver projetos mais orientados (aquisição de licenças no <i>Dream Shaper</i>). . Para as aulas de EM foram equipadas as salas de música, com material de proteção adequado. . A deslocação dos alunos do 2ºciclo para Sabadim e Távora melhorou as condições das aulas de educação física (reduzindo o nº turmas em cada pavilhão). . A autarquia disponibilizou cerca de 150 mesa individuais para as salas de aula.
Agilização da comunicação	A transição da plataforma Moodle para a Teams teve como objetivo agilizar a comunicação entre professores/alunos, professores/famílias e escola/encarregados de educação.
Diminuição do incumprimento de diretrizes.	Neste ponto, a posição da direção tem sido apenas de reforçar a necessidade do cumprimento.

Sugestões	Medidas tomadas
Reuniões de grupo/ departamento/ coordenação de DT pela Plataforma Teams	A plataforma Teams continuou a ser o meio de comunicação e trabalho colaborativo entre os docentes do AEV, realizando-se muitas reuniões por videoconferência.
Mais atenção às disciplinas em que se verifica maior percentagem de avaliações negativas.	. Foram atribuídos apoios e reforços nas disciplinas em causa (quer presencialmente, quer à distância, quando necessário). . No ano 2021/2022 será dada continuidade a estes apoios, assim como serão atribuídas múltiplas codocências e coadjuvâncias.
Canalizar o apoio educativo no primeiro período para o reforço das aprendizagens pouco consolidadas devido ao ensino à distância.	Foi elaborado um plano de recuperação, proposto por todos os grupos disciplinares e de acordo com as orientações providas do ministério da educação, que terá continuidade no próximo ano letivo.
Equilibrar os níveis e de cargos por professor.	Tem-se recorrido ao crédito, para criar o equilíbrio possível.
Evitar as deslocações entre as diferentes escolas nos intervalos	A medida de deslocação do 2ºciclo para as escolas EB 2,3 reduziu drasticamente a deslocação de docentes entre escolas.
Melhor distribuição das horas de Educação Física no horário semanal.	Tem sido uma preocupação permanente. Contudo, atendendo à especificidade da disciplina e às exigências normativas, essa mancha fica mais reduzida.
Dar continuidade às aulas de apoio/reforço.	Continuamos com a preocupação em assegurar os apoios e os reforços.
Aumentar as coadjuvâncias nas turmas mais problemáticas	Aumentamos o número de coadjuvâncias. TOTAL de Reforço - 63 tempos (do 9ºano ao 12ºano); Outros apoios incluindo codocências- 59 tempos (do 5º ao 12ºano) Apoio ao estudo a Port. e Mat. (5º e 6º ano) - 30 tempos 1ºciclo – coadjuvações- 25h (20 letivas +5h do 79) $\times 7$ professores=175h de 60min.que correspondem a 233 tempos de 45min.
Contemplar no horário docente tempos letivos para trabalho colaborativo / articulação entre docentes / projetos / Clubes e outros serviços de interesse da comunidade educativa (horas comuns marcadas nos horários dos docentes).	Embora não estivesse marcado um tempo obrigatório nos horários, a quarta-feira permitia a realização desta articulação.
Fomentar o trabalho colaborativo nos grupos disciplinares para a construção de materiais didáticos, o que vai necessariamente implicar uma coordenação mais sólida do trabalho docente e a diversificação de estratégias e de materiais utilizados por cada um.	O trabalho colaborativo já está, efetivamente, enraizado em alguns grupos disciplinares, nos outros é necessário continuar a alertar para a importância desse trabalho. A utilização do Teams veio aumentar essa interação de modo significativo.
Aproveitar a disciplina de cidadania como vetor para trabalhar a indisciplina na turma/grupo;	A disciplina de cidadania já trabalha estas temáticas.

Sugestões	Medidas tomadas
Uniformização de procedimentos por todos os elementos dos CT.	No documento preparatório das reuniões dos conselhos de turma é recorrente esta solicitação.
Sugestões relacionadas com o E@D	
Delimitar as sessões síncronas a uma duração mais restrita (se todos tiverem síncronas de 90 minutos, não há mancha horária que resista). Criar um plano de empréstimo de equipamentos para famílias mais numerosas.	. A este respeito, a experiência adquirida no Ensino@Distância aquando do 1ºconfinamento, permitiu a elaboração de um documento orientador mais explícito. Assim, a mancha horária da turma e do docente manteve-se, havendo momentos síncronos e assíncronos, contudo o início da aula e o final serão sempre síncronos. . De acordo com a disponibilidade, foram emprestados computadores a famílias com dois ou mais filhos, sem escalão, sendo privilegiados os alunos do ensino secundário e 9º ano de escolaridade.
A principal questão centra-se com a falta de concentração / distração dos alunos, que considerarão as aulas pouco apelativas, o que também terá consequências a nível do cansaço e desmotivação. Isto poderá ser diminuído com uma melhor gestão do tempo de aula síncrono/assíncrono e com atividades mais lúdicas. Em número diminuto, também houve EE que se mostraram críticos em relação à transposição dos conteúdos das aulas presenciais para E@D. A questão poderá estar nos modelos de lecionação: houve uma transposição de certa forma literal entre dois contextos de aprendizagem, o que foi imposto pelo caráter de urgência que o cenário pandémico impôs. Numa eventual e indesejada repetição do E@D, será conveniente fazer-se uma reflexão a este nível no seio dos grupos disciplinares.	Esta reflexão já foi sendo feita, concluindo-se que uma aula on-line não deverá ser totalmente síncrona, é necessário dar tempo aos alunos para realizarem as tarefas, estando o docente disponível para prestar esclarecimentos. É igualmente importante, que no final da aula haja tempo para avaliar as tarefas realizadas, dando feedback aos alunos.
É incontornável a importância da formação nesta área (digital), que poderá ser útil não só em circunstâncias análogas, mas também como recurso a utilizar em regime presencial.	Já respondida.
No E@D, câmaras ligadas, para que alunos e professores possam ver-se. Uma vez que a tendência é para que as aulas à distância continuem no próximo ano letivo, será fundamental que o funcionamento da câmara seja obrigatório. No entanto, para que tal aconteça, há que fazer o levantamento dos alunos que não têm este	A experiência acumulada em 2020 com o E@D, permitiu-nos exigir outras regras para as aulas não presenciais que passaram, entre outras medidas, pela obrigatoriedade dos alunos e professores terem as câmaras ligadas. Sempre que foi solicitado ou pelos alunos ou pelos professores, foram disponibilizadas câmaras.

Sugestões	Medidas tomadas
equipamento.	
No E@D, a ausência ou chegada tardia dos materiais dos professores soma 5%. Estes alunos sentem dificuldade acrescida na aprendizagem, pelo que é necessário identificar e corrigir as falhas logo que possível.	Esta sugestão foi superada uma vez que, para além dos 150 computadores, adquiridos em maio, com a comparticipação da autarquia e de um mecenas. No início do ano seguinte a Câmara atribuiu ao AEV mais 130 computadores e, entretanto, deu-se início à distribuição dos computadores disponibilizados pelo ME, no âmbito da escola Digital.
No caso da adoção da modalidade E@D, sempre que possível, os professores deveriam trabalhar a partir da escola.	A direção sempre disponibilizou equipamento para que os docentes pudessem trabalhar na escola.
Sugestões relacionadas com os alunos	
Para evitar a distração sistemática, poderá trabalhar-se mais a autonomia e a responsabilização dos alunos no seu próprio processo de ensino e aprendizagem, o que será vantajoso por si só e sobretudo se este sistema de ensino à distância se prolongar	O plano de E@D prevê momentos assíncronos, nos quais se promove o desenvolvimento da autonomia dos alunos na realização das tarefas propostas. Os docentes deverão desenvolver estratégias nesse sentido.
Recorrer ao Serviço de Psicologia para ser possível trabalhar as estratégias de forma individual, quando necessário;	O Agrupamento tem 3 psicólogas, duas a tempo inteiro e uma a meio tempo. A psicóloga residente dá resposta a este tipo de questões. AS outras técnicas estão alocadas uma ao programa de tutoria preventiva e a terceira ao CEFP.
Criar um documento que identifique as situações de indisciplina que se enquadrem nos diferentes graus de gravidade (pedido no inovar) e definir quais as consequências para cada número de ocorrências (há alunos com 2, 3 ou mais ocorrências e não existe nenhuma consequência concreta).	Foi iniciado um documento onde foram definidas as situações de indisciplina e medidas a implementar – Código de Conduta.
Criação de um Gabinete de Intervenção Disciplinar que iria ajudar os alunos a compreenderem os factos que estivessem na base dos seus maus comportamentos e a modificarem as suas atitudes.	Para complementar o Código de Conduto foi elaborado o Programa SEGUE.
No início do ano, os DT ou professores de Cidadania, dariam a conhecer os principais pontos do Regulamento interno (não basta a assinatura do EE a dizer que o conhece), dando destaque a este tema em concreto.	Esta medida já é aplicada pelos diretores de turma. Provavelmente necessitará de um reforço.
Começar a dar-se mais atenção às condições de algumas famílias (ver possibilidades de intervenção social) e pensar que há pais que também precisam de aprender a sê-lo.	A Escola tem estado atenta a essas condições e, particularmente, nos períodos de confinamento, houve uma intervenção por parte da assistente social e das psicólogas da escola nesta área. Consideramos haver necessidade de implementar sessões de formação/sensibilização com os EE.

Sugestões	Medidas tomadas
Trabalhar mais assiduamente com os delegados de turma, acentuando a sua importância como mediadores e agentes de coesão da turma, auxiliados pelos subdelegados.	Anualmente, têm sido realizadas reuniões com os delegados de turma no sentido de os envolver na vida da escola fazendo a ponte entre os seus colegas e a direção. Em 2020/2021, foi realizada uma cerimónia de entrega do certificado do desempenho destes cargos, para que os mesmos sentissem as suas funções reconhecidas. No próximo ano continuaram a ser promovidas estas reuniões e será trabalhada com os alunos a criação de uma Associação de Estudantes.
Numa escola que se pretende justa e inclusiva e equitativa, é essencial que sejam analisados e considerados estes dados para evitar que as famílias mais carenciadas sejam vítimas da falta de recursos essenciais que lhes garantam igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade. A direção, em colaboração com a autarquia e outras entidades responsáveis, deve dar a melhor atenção a este problema que é, como sabemos, gerador de injustiças e discriminação social. Mais do que um problema do Agrupamento é um problema da comunidade.	Durante os anos letivos 19/20 e 20/21 a Direção teve uma articulação estreita entre a Câmara Municipal e com algumas Juntas de Freguesia no sentido de apoiarmos as famílias mais carenciadas. O AEV recebeu muitos alunos na escola de acolhimento. A Câmara Municipal disponibilizou equipamentos, as Juntas disponibilizaram em parceria com a APEE o acesso à Internet. Foram, ainda distribuídos cabazes com produtos alimentares a famílias mais carenciadas.
Partilhar as sugestões mais relevantes dos alunos com os docentes	
Sugestões no âmbito da indisciplina	
Pôr, efetivamente em prática, a legislação existente - Estatuto do Aluno e Ética Escolar e Regulamento interno - por forma a diminuir o sentimento de impunidade dos alunos. Elaborar um documento que identifique as várias situações que se enquadram no grau 1, no grau 2 etc., quando se faz participação no Inovar e as consequências para cada número de ocorrência. Para combater o problema deve passar por cooptar os alunos indisciplinados para a definição de um plano de ação.	Começou a ser trabalhado o Código de conduta, com a tipificação das infrações e das medidas a aplicar.
Identificar fatores que levam à indisciplina; apontar ações que contribuam para contornar esses fatores e sugerir formas de intervenção, caso as ações não resultem e/ou o problema persista.	Estes fatores são trabalhados pelo SPO e pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma.
Regulamento Interno tem de definir bem os procedimentos, para que haja concertação, quer na identificação de casos de indisciplina, quer na atuação.	O Regulamento aprovado assim como o Código de Conduta têm plasmados os procedimentos.

Sugestões	Medidas tomadas
Preparação dos professores para enfrentarem situações de indisciplina, por exemplo, através de ➤ formação acreditada que ajude a gerir a explosão de sentimentos e energias próprias da adolescência; ➤ formação de curta duração; ➤ reflexão nos grupos e departamentos; produção de <i>webinars</i> pela escola ou entidades exteriores.	A direção pode propor a realização de ações sobre estas temáticas ao centro de formação.
Promoção do diálogo entre professores e alunos – a criação de pontes é fundamental. O professor é o adulto e deve promover o diálogo, nunca cortá-lo ou impedi-lo. Muitas vezes, o diálogo deve ser particular, porque a audiência pode espicaçar o espírito rebelde.	Vai ser criada a figura do Provedor dos Alunos, docente que terá como função ouvir os discentes, apreciando as suas queixas, reclamações ou sugestões e encaminhar as situações para as instâncias competentes, no caso de não ser possível uma resolução imediata.
Definir medidas preventivas e iniciar uma ação efetiva e permanente junto das crianças da educação pré-escolar e dos alunos mais novos (1º e 2º ciclos), sem, contudo, descuidar os alunos mais velhos, com o objetivo de prevenir o aparecimento / agravamento de comportamentos desajustados.	Estas medidas serão desenvolvidas pelo SPO, em articulação com a equipa SEQUE.
Promover o debate sobre (in)disciplina nos grupos e departamentos.	Este debate, já iniciado deverá continuar a ser implementado.
Sugestões no âmbito da reflexão sobre a ação educativa	
Seria interessante tirar ilações das respostas dos principais intervenientes no processo de ensino e aprendizagem e procurar reorientar a prática pedagógica no sentido de desenvolver cada vez mais a autonomia dos alunos, que devem aprender a aprender. Será também importante melhorar a qualidade das suas aprendizagens, incentivando-os a ter uma atitude proativa no seu próprio processo de aprendizagem, que durará toda a vida	O E@D veio promover o desenvolvimento da autonomia dos alunos, registo mais evidente nos alunos do ensino secundário. Contudo o incentivo à autoavaliação e autorregulação por parte dos alunos deverá ser incrementada em todas as disciplinas.
Realização de dinâmicas de grupos de acordo com a faixa etária e nível de escolaridade, com espaço para trabalhar as emoções, os afetos e as relações interpessoais;	Estas dinâmicas são desenvolvidas, principalmente, no âmbito da área de cidadania e desenvolvimento e também promovidas pelo SPO.
Construção de projetos unificadores, sobretudo nos cursos de EFP, em que participem também os alunos, juntamente com os CT. O projeto deve significar algo para os alunos, deve ser <i>seu</i> e não algo imposto, que lhe é exterior	Estes procedimentos já se verificam, nomeadamente através dos DAC. Nos cursos profissionais este procedimento também está a ser adotado.

Sugestões	Medidas tomadas
É preciso perceber as causas do insucesso nas aprendizagens e, se possível, identificar os alunos e as turmas para implementar estratégias conducentes à sua recuperação	Procedimento em curso: o conselho de turma faz este levantamento e referencia os alunos em questão que poderão vir a beneficiar de medidas específicas, apoios individualizados, coadjuância, programas de tutoria preventiva, acompanhamento psicopedagógico, participação em clubes, entre outras.
Talvez fosse pertinente insistir nos grupos disciplinares sobre a importância da atribuição de um <i>feedback</i> sobre os trabalhos dos alunos. Por outro lado, considerando a veracidade das respostas do grupo docente, o desfasamento das respostas professor/aluno poderá ser resultado de alguma indiferença por parte dos alunos em acederem frequentemente à plataforma “Teams”.	Os coordenadores e subcoordenadores devem fazer esse reforço junto dos docentes: os trabalhos pedidos aos alunos devem ter apreciados, os discentes têm de ter a perceção se estão ou não a corresponder aos que lhes é solicitado.
Seria importante que, aquando da definição dos critérios de avaliação, esta situação [avaliação em regime não presencial] fosse muito bem discutida em sede de departamento/grupo de modo a que todos se sintam mais seguros e capazes de implementar uma avaliação o mais justa e objetiva possível	Este trabalho tem vindo a ser melhorado e deve ter o contributo de todos os envolvidos no processo de avaliação. Deram -se passos significativos de 2020 para 2021.
Atualização de metodologias e estratégias, que confirmam ao aluno um papel ativo no seu próprio processo de aquisição de conhecimento. Os alunos são criativos e gostam de aprender fazendo, sobretudo se sentirem que o que aprendem lhes será útil no futuro. Propor aos professores uma reflexão sobre ➤ metodologias adotadas – trabalho de projeto, tarefas ➤ práticas docentes – cativam os alunos? – ➤ desenvolvimento da autonomia dos alunos ➤ gestão de tarefas ➤ aprender a aprender	Esta reflexão é, habitualmente, proposta aos grupos e departamentos e devem ser partilhadas as boas práticas.
Sugestões relacionadas com os encarregados de educação	
Sensibilizar os EE para um maior envolvimento na vida escolar dos educandos.	Não há registo de tantas reuniões entre a direção da escola e a APEEAEV, entre diretores de turma e encarregados de educação, como nestes últimos anos (2019/20 e 2020/2021).
Articulação constante entre o diretor de turma e encarregado de educação.	Esta medida é solicitada continuamente aos diretores de turma e a maioria destes concretiza-a.
Reforço significativo da articulação entre Pais e EE e a escola, nomeadamente DT / professor titular / Educador, por exemplo,	Embora haja muitos registos destas práticas, considera-se que devem ser reforçadas, principalmente reuniões entre pais e professores. Ainda há a tendência de se considerar que

Sugestões	Medidas tomadas
promovendo mais encontros entre professores, EE e alunos e corresponsabilizando todos os intervenientes de igual modo.	pais e professores estão em «lados» opostos. Muitos encarregados de educação não têm bem a noção do que é o dia a dia de uma escola.
Incentivar a Associação de Pais e EE a ter uma ação mais enérgica junto dos pais e EE, através de ações de sensibilização presenciais ou via zoom, por exemplo.	A Associação de Pais tem tido uma articulação estreita com a direção do agrupamento. Contudo sente alguma dificuldade em envolver um maior número de EE na vida da Escola. A maioria das vezes é procurada pelos EE para resolver situações particulares e não do interesse geral.
Seria interessante perceber o envolvimento dos EE por ciclo de ensino.	Este envolvimento difere de escola para escola, é maior sem dúvida, no ensino pré-escolar e no 1ºCiclo.
Sugestões relacionadas com os assistentes e técnicos	
Admissão de mais assistentes operacionais, sobretudo nos JI	Entraram ao serviço, nas várias escolas do AEV, 8 assistentes operacionais em resultado de um protocolo estabelecido entre o município de o IEFP.
Mais técnicos com formação para lidar com as famílias e com os jovens que mais necessitam	Assistente Social fez a ligação entre as escolas e as famílias.

ⁱ Sugestões retiradas, *ipsis verbis*, das atas, relatórios, questionários (provindos das estruturas intermédias ou dos questionários aplicado a alunos e encarregados de educação).